

ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 5 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Wellington Martins de Souza ¹; Wesley de Oliveira Silva ²; Johnny Fernandes da Silveira ³; Romildo Torres da Silva⁴

1. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: welmartins1996@hotmail.com
2. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: wesley04@live.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: johnnysilveira@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: rtorres_63@hotmail.com

Área de conhecimento: **Educação Física**

Palavras-Chave: Desenvolvimento Motor; Criança; Natação.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo constante onde tem o início desde o nascimento do indivíduo e só acaba com sua morte, ou seja, o indivíduo evolui suas características motoras a vida toda. (GALLAHUE, 2013). Guedes G.; Guedes J. (1997) dizem que o desenvolvimento motor não está ligado somente aos aspectos biológicos e a maturação, mas que depende também das experiências em que o sujeito teve em sua vida e o ambiente em que o mesmo se encontra. De acordo com o Estatuto da criança e do adolescente (ECA,1990) considera-se criança uma pessoa com até doze anos de idade. Conforme o RCN (Referencial Curricular Nacional) Brasil (1998) criança é um indivíduo que nasce com diversas capacidades sendo elas afetivas, emocionais e cognitivas e que depende da vivência com outras pessoas para aprender com elas e interagir de maneira que influencie e compreenda o ambiente e ampliem suas relações sociais para se sentirem seguras para se expressar. De acordo com Saavedra (2003), a natação é o ato de deslocar-se sobre o meio líquido ou deslizar sobre a água.

OBJETIVO

Verificar o efeito da prática de natação no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 5 Anos.

METODOLOGIA

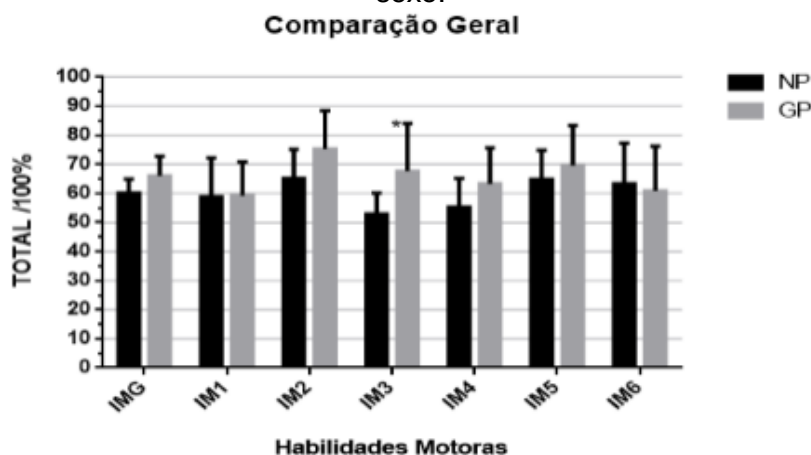
Foram selecionadas 30 crianças de ambos os sexos na região do alto tietê, sendo elas 15 praticantes de natação com no mínimo 6 meses de prática e 15 crianças não praticantes de natação, mas que participam de um projeto de esportes em um clube poliesportivo. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes e autorização dos pais foi aplicado o instrumento denominado de Escala de Desenvolvimento Motor criado por Rosa Neto (2002) composto por uma série de testes que tem por objetivo avaliar se o desenvolvimento motor das crianças está indo conforme a idade cronológica, pela análise das variáveis Motricidade Global (IM1), Motricidade Fina (IM2), Equilíbrio (IM3), Esquema corporal (IM4), Organização espacial (IM5) e Organização temporal (IM6) do cálculo do Quociente Motor Geral (QMG), obtido através da divisão entre a Idade Motora Geral (IMG) pela Idade Cronológica (IC), usando a fórmula $[(IMG/IC)*100]$. Para a realização da análise dos dados foi utilizado o Teste-t de student considerando o nível de significância estatística de $p= <0.05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da coleta e verificação dos dados, sendo utilizado o teste-t de student para que fosse possível realizar as comparações entre as idades motoras e Quocientes Motores, foi possível compreender que o desenvolvimento motor das crianças praticantes de natação foi melhor quando comparado ao das não praticantes, como demonstrado nos gráficos.

Este primeiro gráfico mostra a comparação dos grupos sem a separação dos sexos, ele mostra que quando comparamos a IMG (idade motora geral), o grupo praticante (66%) apresenta (6%) a mais que grupo não praticante (60%), o grupo GP obteve resultados superiores ao NP somente em IM2 (75%), IM3 (69%) sendo a única variável com diferença estatística significativa, IM4 (63%), IM5 (70%) ao comparar a IM1 e IM6 podemos notar que não são apresentadas diferenças muito significativas, mas o grupo NP (63%) possui (2%) a mais que o GP (61%) em IM6.

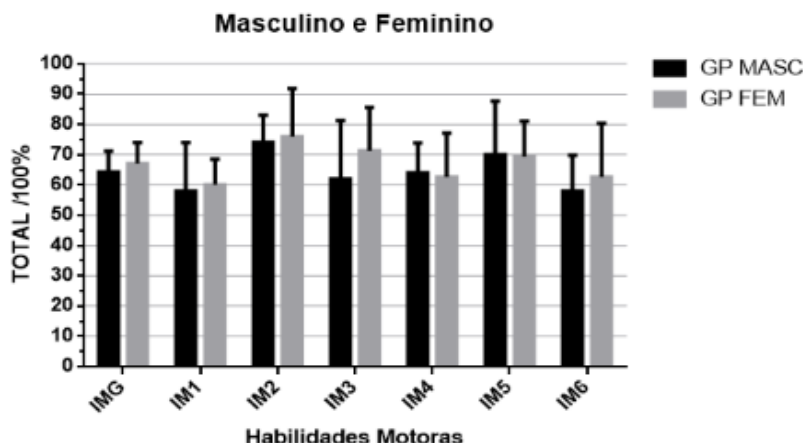
1 – Comparação entre crianças praticantes e não praticantes de natação sem separação por sexo.



IMG – Idade Motora Geral, IM1 - Idade Motora 1, IM2 – Idade Motora 2, IM3 – Idade Motora 3, IM4 – Idade Motora 4, IM5 – Idade Motora 5, IM6 – Idade Motora 6, NP – Não Praticantes, GP – Grupo Praticante.

Este segundo gráfico nos traz a relação do desenvolvimento motor em ambos os grupos praticantes de natação quando comparado entre os sexos masculino e feminino, ele demonstra que conforme comparamos a IMG (idade motora geral), o grupo feminino (67%) apresenta (3%) a mais que grupo masculino (64%), o mesmo também mostra que ao confrontar cada uma das IM (idade motora) o GP FEM sobrepõe-se ao GP MASC para as seguintes variáveis: IM1 (60%), IM2 (76%), IM3 (61%) e IM6 (63%), o GP MASC só apresenta superioridade neste caso somente em IM4 (64%) IM5 (70%), nesta comparação não houve diferença estatística relativamente significativa.

Gráfico 2 – Comparação entre crianças praticantes de natação com separação por sexo.



IMG – Idade Motora Geral, IM1 - Idade Motora 1, IM2 – Idade Motora 2, IM3 – Idade Motora 3, IM4 – Idade Motora 4, IM5 – Idade Motora 5, IM6 – Idade Motora 6, GP MASC – Grupo Praticante Masculino, GP FEM – Grupo Praticante Feminino.

Tabela 1 - Escala de Desenvolvimento Motor

Escala de Desenvolvimento Motor	GN	GC
Muito Superior	0 %	0 %
Superior	0 %	0 %
Normal Alto	26,5 %	0 %
Normal Médio	67 %	47 %
Normal Baixo	6,5 %	53 %
Inferior	0 %	0 %
Muito Inferior	0 %	0 %

GN – Grupo Natação; GC – Grupo Controle.

Ao analisarmos a tabela podemos notar que o GN foi o único que apresentou um percentual de crianças na classifica o Normal Alto (25,5%) e denotou um número maior também em Normal Médio (67%), sendo (20%) a mais que o GC (47%), a última compara o que pode ser feita   na classifica o de Normal Baixo, onde o GC apresentou um score de (53%) sendo (46.5%) maior que o GN. Os resultados obtidos através deste estudo nos mostram que o desenvolvimento motor em crianças praticantes de nata o   maior que o de crianças que não praticam a modalidade, tanto no quociente motor geral (QMG) quanto na Idade Motora Geral (IMG) e também nas variáveis de IM2 (Motricidade Global), IM3 (Equilíbrio), IM4 (Esquema Corporal/Rapidez), IM5 (Organiza o Espacial), Gallahue; Ozmun; Goodway (2013), explicam isso ao dizer que se deve levar em conta os fatores biológicos, ambiente e tarefa solicitada. Pereira; Correia; Ribeiro (2013), relatam que a nata o produz um melhor resultado em desenvolvimento nas variáveis de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organiza o espacial e organiza o temporal/linguagem. A diferença entre os sexos   explicada por Thomas; French (1985), que dizem que a vantagem masculina se dá somente na primeira infância, já na segunda infância as meninas se diferenciam no equilíbrio e flexibilidade, porém sem esquecer dos fatores ambientais biológicos e experiências, (MALINA & BUCHARD, 1991).

CONCLUSÃO

Concluiu-se através desta pesquisa que o desenvolvimento motor de crianças praticantes de nata o   mais avançado que o das crianças que não praticam a modalidade, também foi possível concluir uma melhor performance das crianças praticantes nas variáveis de motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/Rapidez e organiza o espacial, sendo

que estatisticamente apenas equilíbrio obteve relevância significativa, quando comparado entre os sexos, neste estudo as meninas praticantes se saíram melhores que os meninos. Por fim, conclui-se que a natação pode proporcionar um ambiente mais rico em estímulos e experiências positivas que colaboram para um melhor desenvolvimento motor e um repertório motor mais amplo, fazendo assim com que a coordenação motora dos praticantes seja superior aos não praticantes, sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras comparando ainda mais a relação dos sexos e idades cronológicas diferentes para que seja ampliado o conhecimento dos profissionais de Educação Física em relação ao tema abordado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 12ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. Art.2. pg 11, 1990.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C; GOODWAY J.D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7 eds. Dados Eletrônicos - Porto Alegre: AMGH. 2013.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

MALINA, R.M. & BOUCHARD, C. Growth, *maturation and physical activity*. Champaign, Human Kinetics Books, 1991.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002. 136p.

PEREIRA, Camilla Rincon; CORREIA, Silmar Taujiro; RIBEIRO, Henrique Lima. **Natação Escolar: Estratégia De Ensino Dentro Do Ambiente Escolar Para O Desenvolvimento Psicomotor**. Unievangélica: Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, p. 1-13. jan. 2013.

SAAVEDRA, José M. et al. A evolução da natação. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 66, p.1-14, nov. 2003

THOMAS, J.R. & FRENCH, K.E. **Gender differences across age in motor performance: a meta-analysis**. *Psychological Bulletin*, 98(2): 260-282, 1985.